



## INGLÊS PARA SURDOS 2024: ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS NO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA

Coordenador: Diego Moraes Malachias Silva Santos<sup>1</sup>

Bolsista: Carolina Salete Machado

Bolsista: Vitória Carolina Sequetho de Souza<sup>2</sup>

### RESUMO

O projeto Inglês para Surdos foi desenvolvido no IFMG *campus* Congonhas visando adaptar o ensino de Inglês às necessidades dos estudantes surdos do ensino médio. Surgiu diante das dificuldades linguísticas dos professores, alunos e intérpretes, quem lidariam simultaneamente com Libras, português e inglês. Adotou-se uma abordagem bilíngue e inclusiva, priorizando metodologias visuais e práticas de letramento que valorizassem a experiência linguística dos alunos surdos. Foram criados materiais pedagógicos acessíveis, como *flashcards* e atividades ilustradas, focando em vocabulário e compreensão textual, e promovendo autonomia e participação dos estudantes. As atividades contaram com acompanhamento individualizado e encontros periódicos entre bolsistas, intérprete e coordenação, permitindo ajustes contínuos das estratégias de ensino. Além de favorecer a aprendizagem do inglês, o projeto ampliou a formação de futuros professores para atuar em contextos bilíngues e inclusivos, contribuindo para práticas pedagógicas acessíveis e produção de materiais didáticos voltados à inclusão linguística e educacional.

**Palavras-chave:** Ensino de Inglês. Surdez. Inclusão.

### 1 INTRODUÇÃO

A educação inclusiva é um processo dinâmico que busca assegurar a participação plena, efetiva e equitativa de todos os estudantes no contexto escolar, respeitando suas especificidades linguísticas, cognitivas, sensoriais e culturais (STAINBACK; STAINBACK, 2014). Mais do que uma simples diretriz educacional, ela constitui um compromisso ético e político de garantir o direito de todos à aprendizagem, valorizando a diversidade como um elemento enriquecedor do processo educativo. No Brasil, legislações como o Decreto nº 5.626/2005 e a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)

---

<sup>1</sup> Doutor em Letras: Estudos Literários, professor do IFMG *campus* Congonhas.

<sup>2</sup> Estudantes de Licenciatura em Letras - Português/Inglês do IFMG *campus* Congonhas.



consolidam o direito de estudantes surdos ao acesso à educação em condições de igualdade, reconhecendo a Libras como meio legítimo de comunicação e expressão.

O projeto Inglês para Surdos surge nesse contexto de transformação e reconhecimento das diferenças como parte integrante do processo educacional. A proposta nasceu da constatação de que, apesar dos avanços legais e institucionais, a inclusão de estudantes surdos em disciplinas de língua estrangeira ainda enfrenta grandes desafios práticos. Entre esses desafios, destaca-se a barreira linguística gerada pelo uso simultâneo de três idiomas em sala de aula (Libras, português e inglês), o que exige uma abordagem metodológica diferenciada e sensível às especificidades cognitivas e linguísticas dos alunos surdos. Diante disso, o projeto buscou construir pontes entre o ensino de Inglês e a educação bilíngue, promovendo uma experiência de aprendizagem acessível e significativa.

O Inglês para Surdos teve como foco central o desenvolvimento da leitura e da escrita em língua inglesa como terceira língua, após Libras e português, respeitando o tempo, o ritmo e a forma de aprendizagem de cada estudante. A proposta pedagógica reconhece que o aprendizado de uma nova língua por estudantes surdos não pode se apoiar integralmente no português como língua de mediação, mas deve explorar recursos visuais, tecnológicos e gestuais que facilitem a compreensão e a produção de sentido. Nesse sentido, o projeto fundamenta-se em práticas pedagógicas inclusivas, promovendo o ensino de inglês de forma não linear e multimodal, ancorada em imagens, sinais e associações diretas com o contexto.

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Justificativa**

No IFMG campus Congonhas, a presença de estudantes surdos no ensino médio trouxe à tona a urgência de desenvolver práticas pedagógicas mais adequadas, acessíveis e inclusivas. Tradicionalmente, o ensino de Inglês se apoia fortemente na mediação do português, estratégia que se mostra ineficaz para alunos surdos ainda em processo de aquisição de ambas as línguas. O projeto Inglês para Surdos surge, portanto, como resposta concreta a essa



lacuna, buscando propor metodologias que assegurem o direito à aprendizagem da língua inglesa de forma equitativa, respeitosa e eficaz.

Além disso, o projeto reconhece que a formação de professores e bolsistas envolvidos constitui também um aspecto relevante de sua justificativa. Ao trabalhar com estudantes surdos, os bolsistas, licenciandos do curso de Letras ampliam sua compreensão sobre educação inclusiva, acessibilidade linguística e ensino bilíngue, o que enriquece sua formação docente e os prepara para enfrentar realidades diversas no exercício da profissão. Dessa maneira, o projeto não apenas atende às necessidades imediatas dos alunos surdos, mas também promove o desenvolvimento de uma consciência pedagógica mais ampla sobre inclusão e diferença.

## 2.2 Objetivo Geral

Promover a adaptação do ensino de Língua Inglesa para estudantes surdos do ensino médio, priorizando o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita em inglês em nível iniciante, por meio de recursos visuais e práticas pedagógicas que favoreçam o letramento visual e a autonomia do estudante.

## 2.3 Metodologia

O projeto foi estruturado em etapas interdependentes que buscaram garantir coerência, acompanhamento e efetividade no processo de ensino-aprendizagem. Inicialmente, foi realizada a divisão de responsabilidades entre o coordenador e as bolsistas, que participaram ativamente da elaboração, execução e avaliação das atividades. O primeiro momento envolveu o diagnóstico das necessidades do estudante surdo participante, considerando seu nível de proficiência em Libras, em português e seu contato prévio com o inglês. Essa etapa foi essencial para o planejamento de intervenções individualizadas e realistas.

Em seguida, foram elaborados materiais didáticos acessíveis, baseados em princípios visuais e linguísticos. A produção incluiu o uso de *flashcards*, figuras ilustrativas, esquemas semânticos e textos curtos com vocabulário cotidiano. Esses materiais foram criados com o auxílio de ferramentas de design educacional, como o Canva for Education, e serviram de base para a elaboração de planos de aula adaptados. O objetivo era criar um ambiente



visualmente rico, que permitisse ao estudante associar palavras e expressões em inglês a imagens e contextos concretos, reduzindo a dependência do português como língua intermediária.

As aulas e monitorias ocorreram em formato individualizado, com acompanhamento semanal do aluno pela bolsista responsável e supervisão do coordenador do projeto. Durante esses encontros, as atividades priorizavam a contextualização do vocabulário e a construção de frases simples a partir das imagens e dos flashcards. O uso de Libras, quando necessário, foi mediado pela intérprete, mas sempre buscando favorecer a comunicação direta entre bolsista e estudante.

Por fim, o projeto contou com reuniões periódicas de avaliação, nas quais bolsistas, intérprete e coordenador analisavam o progresso do estudante e discutiam ajustes metodológicos. A partir dessas reuniões, foi possível aprimorar os materiais, identificar estratégias mais eficazes e refletir sobre os limites e potencialidades do processo de ensino para o público surdo. Essa sistematização contínua permitiu que o Inglês para Surdos se configurasse como um projeto em constante evolução, aberto à revisão e à inovação pedagógica.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto *Inglês para Surdos* consolidou-se como uma experiência inovadora e transformadora no campo da educação inclusiva e do ensino de línguas no IFMG. Ao propor um modelo de ensino de inglês voltado especificamente para estudantes surdos ainda em aquisição de Libras, o projeto demonstrou que a inclusão não se limita à presença física do aluno em sala de aula, mas exige um redesenho pedagógico que leve em consideração suas especificidades linguísticas, cognitivas e culturais. A iniciativa mostrou que, com o uso de recursos visuais, tecnologias educacionais e práticas comunicativas bilíngues, é possível construir um ambiente de aprendizado mais acessível, participativo e significativo.

Entre os resultados alcançados, destacam-se o aumento do interesse e da participação do estudante surdo nas aulas de Inglês, a melhoria em sua compreensão leitora e ampliação do vocabulário em inglês, além da produção de materiais didáticos personalizados que poderão



ser utilizados em futuras edições do projeto. Os *flashcards* e planos de aula desenvolvidos constituem um legado pedagógico relevante, com potencial de reaplicação em outros contextos e turmas, contribuindo para a consolidação de práticas inclusivas no ensino de línguas.

Do ponto de vista formativo, o projeto proporcionou às bolsistas uma vivência docente diferenciada, permitindo-lhes desenvolver competências relacionadas ao ensino inclusivo, à adaptação de materiais e à sensibilidade intercultural. Essa experiência prática reforçou a importância da empatia, da criatividade e da pesquisa aplicada no contexto educacional, ampliando o alcance da formação inicial em Letras. O acompanhamento constante entre coordenador, bolsistas e intérprete resultou em um ambiente colaborativo de aprendizagem mútua, no qual teoria e prática se entrelaçaram de forma orgânica.

## REFERÊNCIAS

- BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, 2020.
- BRASIL. Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília, DF: Presidência da República, 2005.
- BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.
- KASSAR, M. Educação especial no Brasil: desigualdades e desafios no reconhecimento da diversidade. *Educação e Sociedade*, v. 30, n. 120, p. 833-849, 2012.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. Incluindo alunos com deficiência: uma perspectiva de colaboração. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2014.
- UNESCO. Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais. Salamanca, Espanha, 1994.